



Instituto Figlie di Maria Ausiliatrice
Salesiane di Don Bosco
Província Nossa Senhora de Fátima - POR
Estoril - Portugal



REEVOCANDO III **EQUIPA DA FORMAÇÃO** 09 DE JUNHO DE 2022

MOTIVAÇÃO

Embora carecendo de outros dados à altura da grandeza de alma que todas conhecemos em **Madre Ivonne Reungoat**, a começar pelo seu sorriso sempre à medida do próprio coração e onde todas testemunhámos aconchego materno, revisitemos agora alguns dos traços existenciais do seu governo como Superiora geral.

Tê-la conhecido de perto nesta nossa terra, torna-se-nos fácil reconstituir as imagens que se nos gravaram na memória e no coração. E, ao ficar aqui muito por dizer, fica já o convite para uma partilha da muita riqueza que cada coração arquivou e pode constituir memória agradecida pelo tesouro da sua palavra e do seu testemunho.

PERFIL BIOGRÁFICO

Madre Yvonne Reungoat foi a 9ª Superiora geral do nosso Instituto, eleita no Capítulo Geral XXII - o 5º em que participava. Depois de 136 anos de superiores gerais italianas, foi eleita uma francesa - um giro histórico que retorna às origens da Congregação já que a Fundadora realizou a sua primeira visita além fronteiras a St. Cyr, França.

Yvonne Reungoat nasceu no dia 14 de janeiro de 1945 em Plouénan. Iniciou a formação à vida religiosa salesiana em Paris, onde foi admitida como Postulante em 1963. Fez o Noviciado em Lieusaint e, em Casanova di Carmagnola, Turim, e a profissão religiosa no dia 5 de Agosto de 1965. É licenciada em Letras-História-Geografia na Universidade de Lyon-

França. Lecionou primeiramente na escola profissional da mesma cidade durante 11 anos. Sucessivamente, assumiu a missão de animadora de comunidade em Lyon, Paris, Guînes (1977-1983), Vigária inspetorial e Inspetora em Paris, na província francesa *Sagrado Coração* (1980-1989). Acompanhou também o desenrolar da presença das FMA no Gabon, Port Gentil, aberta em 1971, seguida depois de outras comunidades: Oyem e Libreville. Desde então, Madre Yvonne sentiu-se interpelada pelo convite missionário de Jesus: *“Ide por todo o mundo anunciar o Evangelho”*. A sua vocação missionária foi amadurecendo e confirmada pelo pedido explícito de Madre Marinella Castagno, então Superiora geral, para ir rumo a Lomé no Togo, como Delegada das Inspetorias de Espanha e França e coordenar as primeiras comunidades do “Projeto África”.

Partiu no mês de abril de 1990 e, em 1991 tornou-se Superiora da nova Inspetoria África Oeste “Mãe de Deus” com sede em Lomé (Togo), que, na altura, abrangia cinco nações: Togo, Costa de Marfim, Mali, Gabon e Guiné Equatorial. Sucessivamente, foram abertas as comunidades de Benin e dos Camarões.

Em 1996, no Capítulo geral XX, foi eleita Conselheira Visitadora. Durante o sexénio encontrou-se com as FMA de seis Inspetorias latino-americanas, quatro europeias e a da Coreia.

Em 2002, no Capítulo Geral XXI, foi eleita Vigária Geral e foi nessa condição que colaborou na animação e governo do Instituto com a Madre Antónia Colombo. Acompanhou, com sabedoria e dedicação, as comunidades diretamente dela dependentes; coordenou a preparação dos encontros formativos para as neo-Inspetoras; favoreceu a colaboração do Instituto FMA com a *Associação Cultores da História Salesiana (ACSSA)*.

Em 2004 visitou a Inspetoria Santa Teresa de Madrid e, em 2005, a de Nossa Senhora de África na República Democrática do Congo.

Em 2008, no Capítulo geral XXII, foi eleita Madre geral, tornando-se a nona sucessora de Santa Maria Mazzarello e em 2014, no XXIII Capítulo geral (o 6º em que participava), foi reeleita Madre geral para um segundo sexénio. À pergunta se aceitava tal mandato feita pela Ir. Ciriaca Hernández, a capitular com mais anos de Profissão religiosa, Madre

Yvonne, muito emocionada, respondeu: «*Aceito! Contando com a ajuda do Senhor, de Madre Mazzarello e de todo o Instituto aceito responder Sim ao Senhor. Agradeço a confiança. A expressão bíblica que me sustenta é: "Quando me sinto fraco, então é que sou forte". Confio-me inteiramente a Maria e acolho o seu convite: "Fazei o que Ele vos disser".* Na tarde da sua re-eleição, depois da festa no salão de teatro, disse ainda: “*A frase que me acompanhou ao longo do dia foi: ""A ti as confio". São as palavras que Madre Mazzarello ouviu no seu coração no Borgo Alto na visão do colégio com as jovens no patio. "A ti as confio". Senti muito isto cá dentro..."*”

Durante o seu primeiro mandato, enfrentou uma grave conjuntura sócio-política e económica: terrorismo, guerra na Síria, migrações com um crescente número de refugiados e muitas manifestações de xenofobia. Na Europa e na América registava-se um forte envelhecimento, a par de um aumento demográfico noutras regiões. A sociedade tornava-se sempre mais multicultural, multireligiosa e crescia por toda a parte a intolerância, a incerteza social, a crise das democracias, a subida dos populismos. Num mundo sempre mais interligado vivia-se a potencialidade das redes sociais, do smartphone, dos meios de comunicação social.

Culturalmente, vivia-se numa ‘sociedade líquida’, com perda progressiva dos valores fundamentais e aumento do relativismo, o crescimento da *ideologia do género*, abuso evidente dos direitos humanos. Em simultâneo, crescia a tensão pelo cuidado da Casa comum, a par da exploração excessiva dos recursos, mudanças do clima e ecossistemas. Emergiam movimentos juvenis a favor da ecologia e novas formas de solidariedade.

A nível eclesial foi crescendo a consciência da *emergência educativa* e tomaram-se providências a todos os níveis. Com a renúncia ao pontificado do Papa Bento XVI em 2013, a *Evangelii Gaudium* do Papa Francisco deu novo impulso à Igreja que quer *em saída* e abriu caminho à reforma da Cúria, enquanto foi operando uma purificação interna como resposta aos abusos do clero sobre menores.

Eventos celebrativos vividos na Igreja foram abrindo campo à *conversão pastoral*: o Ano da misericórdia, o ano sacerdotal; o Sínodo sobre a

Família; o Ano da vida consagrada; o Sínodo dos jovens e o sínodo da Amazônia.

Também a Vida religiosa testemunhou grande empenho nas fronteiras da pobreza, no acolhimento aos emigrantes e em várias formas de solidariedade e cuidado. Em 2018, Madre Ivonne foi eleita Presidente da União das Superiores Maiores de Itália (USMI).

O seu empenho educativo e a favor dos jovens mais pobres foi-lhe reconhecido publicamente pelo seu país natal: Já *Cavaleira da Legião de Honra*¹ desde 5 de julho de 2012, Madre Yvonne Reungoat foi promovida a *Oficial da Legião de Honra* no dia 1 de janeiro de 2021 pela sua solidariedade com os mais pobres, os esquecidos, os excluídos.

A honorificência foi-lhe entregue por Sua Excelência a Embaixatriz da França na Santa Sé, Senhora Elisabeth Beton Delegue, que manifestou a sua alegria e satisfação em expressar o reconhecimento e a homenagem da Nação Francesa à Madre Yvonne Reungoat, pelo empenho e missão que desenvolveu ao serviço da educação dos jovens mais pobres em numerosos países, com todas as Irmãs do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora.

TRAÇOS DE ESPIRITUALIDADE E DE ANIMAÇÃO

No campo da animação, a Madre Yvonne deu prioridade à dimensão vocacional, à missão partilhada com jovens e leigos/as, à colaboração com os vários grupos da Família Salesiana e à abertura eclesial.

Durante o seu serviço de animação na *Inspetoria Mãe de Deus*, privilegiou a relação cordial e formativa com as Irmãs, a formação das animadoras e dos conselhos locais, o acompanhamento das jovens em formação e a abertura das comunidades para as acolher e as preparar, a promoção criativa de obras para a educação com os vários grupos da Família salesiana. Encorajou as comunidades constituídas por membros de diversas nacionalidades a viverem na unidade, apesar da diversidade, o carisma salesiano e a saber carregar a pobreza e o sofrimento dos

¹ A Honorificência da Legião de Honra é uma ordem cavaleiresca instituída em 19 de maio de 1802 por Napoleão Bonaparte e é a mais elevada instituída após a Revolução Francesa.

últimos. É de assinalar a sua capacidade de inculturação na realidade africana, a ponto de assumir o seu ritmo, que valoriza o acolhimento das pessoas e cede todo o seu espaço ao *outro*, à sua história, ao tempo que lhe é necessário para ser ele mesmo a exprimir-se.

Nos seus 12 anos de Superiora geral o Instituto viveu eventos significativos e de forte envolvimento: o centenário da aprovação pontifícia do Instituto (2011), o 140º aniversário da sua fundação (2012), a beatificação da Ir. Maria Troncatti (2012), o bicentenario do nascimento de don Bosco (2015) e o 140º aniversário da primeira partida missionária das FMA (2017).

Intensificou-se em muitas Inspetorias o processo de reestruturação e revitalização carismática e foram eretas canonicamente novas Inspetorias e novas presenças missionárias, predominantemente em África.

Em 2008 deu-se a fusão da Congregação das Filhas de don Bosco com o nosso Instituto, pela criação da Visitadoria CSM.

O grande sentido eclesial do Instituto manifestou-se não só com a participação nas JMJ, mas também pela presença da Madre como auditora no Sínodo dos Bispos sobre a nova evangelização (7-28 outubro 2012); em maio de 2018, Madre Yvonne foi eleita Presidente Nacional da União das Superiores Maiores Italianas (USMI) e, no dia 8 de julho 2019 foi nomeada pelo Papa Francisco como Membro da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de vida apostólica.

Com a grande crise causada pela pandemia do Covid 19, o mundo viveu e vive a precariedade, insegurança, preocupações e uma grave incerteza sobre o futuro. Simultaneamente, o Instituto criou novas soluções, novas ideias e novos modos de viver, novas modalidades comunicativas valorizando os instrumentos eletrónicos à disposição.

Foi admirável a criatividade inteligente e solidária das comunidades para chegar aos jovens via *on line*, a fim de não interromper o acompanhamento educativo e espiritual de que precisam.

Ao longo dos doze anos de governo, Madre Ivonne viveu aquele “A ti as confio” que a envolvera toda no dia da eleição. Com tal entrega - como a Madre Mazzarello - foi-lhe confiado um vasto mundo de Irmãs, jovens,

leigos e famílias dos cinco continentes. Foram anos preenchidos com um Sim alegre e generoso saído do seu coração missionário e de uma vida inteiramente dada a Deus e ao Instituto; anos intensos e fecundos de responsabilidades e realizações, de dons e frutos que o Espírito Santo concedeu para a vitalidade e santidade do Instituto e de cada FMA.

São suas as palavras: *“Em 2008, eu disse: ‘Deus ama quem dá com alegria’. Acredito que quando damos um Sim, devemos dá-lo com alegria; a alegria é como um raio e sol que passa pelas nuvens e muda as cores da vida, assim como a nossa alegria”*.

E na circular de Setembro de 2011, diz a todo o Instituto: *“o sonho que trago no coração e que desejaria ver realizado em cada uma das nossas comunidades é o de vir a saber que todas somos FMA que irradiam simplicidade, humildade, paz, caridade, paixão educativa; Irmãs radicadas em Cristo, fortes na fé. Uma santidade de rosto comunitário”*.

O seu magistério foi rico de sabedoria e de maternidade espiritual! A sua vida é o melhor livro formativo, disponível para todas as idades e culturas. As suas circulares são alimento de grande fibra reconstituente para energias enfraquecidas, sonolências estéreis, vidas cansadas mas também sedentas de realização pastoral e fidelidade carismática; foram sentinelas a apontar rumos de renovação a partir do primeiro Amor! A partir de Jesus!

Ao desejar comunidades de verdadeira vida fraterna, a partir do artº 50 das *Constituições*, afirmou que cada uma das Irmãs tem a responsabilidade de o traduzir em atitudes no tecido real da comunidade; que uma obra educativa cresce, ou se deteriora, segundo a qualidade do clima relacional que se vive (cf *Circular nº 1003*). E noutra circular, fala de um outro sonho, um *sonho de comunhão* que se sustenta cuidando a vida interior, reservando espaços de oração, de escuta da Palavra, afirmando que a oração é o “fôlego da nossa relação com Deus, purifica o coração, ilumina o olhar...” (Cf *Circular 1009*).

Teve tanto a peito este sonho de comunhão que na sua última *Circular*, previniu-nos de que “viver a fraternidade nunca é um dado adquirido; construí-la no amor é um processo que perdura no tempo...Não posso

esperar que as outras se tornem Irmãs; sou eu a primeira a decidir ser Irmã de quem vive a meu lado ou que encontro no caminho”.

E formulou-nos um último voto: “Quanto desejo que cada uma se sinta Instituto, pérola preciosa e única, escolhida pelo Senhor para alegria de muitos jovens”(cf *Circular 1010*).

Na *Relação do sexénio 2014-2020* apontou como aspetos importantes vividos no contexto de animação e governo, o acompanhamento dos processos de significatividade, reestruturação e reconfiguração de algumas Inspetorias e Visitadorias, a entrega da nova edição das *Constituições* e dos *Regulamentos FMA* e afirmou ser importante aumentar os espaços de presença gratuita, revitalizar o espírito de família, cuidar o clima de alegria e a qualidade das relações, encorajando a cultivar a capacidade de ver o positivo e reconhecer a presença de Deus no coração da História e na vida quotidiana.

E, olhando o futuro, propõe um caminho a percorrer: atenção prioritária à formação que não deve ser sacrificada face às exigências da missão; re-significar a missão educativa; abertura a caminhos de discernimento partilhado; privilegiar as obras entre os pobres e formar à ecologia integral na ótica do *Laudato Si*, privilegiando escolhas de pobreza e sobriedade de vida.

E conclui: “se soubermos acolher os novos desafios da contemporaneidade temos, hoje, uma boa oportunidade para abriremos novos caminhos de futuro para a educação e para o Carisma.”

Como Superiora Geral, Madre Ivonne, não só evidencia os elementos mais significativos do caminho feito à luz dos sinais dos tempos, mas também propõe ‘esboços de roteiro’ em torno de três palavras-chave: *formação, missão, ecologia integral*. Considera importante “dar prioridade à formação em todas as suas dimensões – humana, espiritual, carismática, cultural, profissional - bem convicta de que a formação é o melhor investimento e dela depende a qualidade da vida do Instituto”.

Considera como específico da formação “a educação à interculturalidade como testemunho profético”, aspeto integrante da identidade e da vocação educativa do Instituto. Além disso, num mundo que tende a excluir e criar barreiras, a ‘intergeracionalidade’ pode tornar-se

profecia de um jeito diferente de viver. O êxito só é possível caminhando juntos: FMA e Leigos. E sublinha a importância de garantir continuidade e desenvolvimento às obras em favor dos mais pobres e dos marginalizados, num processo de contínua, dinâmica e criativa atualização carismática.

E prossegue afirmando que uma dimensão imprescindível é a da ecologia integral que implica recuperar a dimensão da sobriedade da vida; é dar atenção ao grito da Terra e dos pobres.

PARA INTERIORIZAR E REZAR

Cada uma das Superiores gerais espalhou no Instituto *o perfume de nardo* a que D. Bosco se referiu naquele 5 de agosto de 1872.

*Pela fidelidade que animaram,
pela vida gasta com tanto amor e sacrifício,
pela nobreza dos seus gestos e testemunho de vida,
com Maria e com cada uma delas,
entoemos ao Senhor o canto do Magnificat!*